

## Perspectivas de crianças com excesso de peso em relação à prática esportiva

### Perspectives of overweight children regarding sports

### Perspectivas de los niños con sobrepeso en relación con el deporte

Recebido: 07/05/2022 | Revisado: 17/05/2022 | Aceito: 24/05/2022 | Publicado: 29/05/2022

#### **Patrícia da Rosa Louzada da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0259-299X>  
Universidade Federal de Pelotas, Brasil  
E-mail: [patricia\\_prls@hotmail.com](mailto:patricia_prls@hotmail.com)

#### **Lorena Rodrigues Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6809-9308>  
Universidade Federal de Pelotas, Brasil  
E-mail: [lorena.rodrigues@hotmail.com](mailto:lorena.rodrigues@hotmail.com)

#### **Julie Hellen de Barros Cruz**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6063-234X>  
Universidade Federal de Pelotas, Brasil  
E-mail: [juliebcruzz@gmail.com](mailto:juliebcruzz@gmail.com)

#### **Rose Meri Santos da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3847-8694>  
Universidade Federal de Pelotas, Brasil  
E-mail: [roseufpel@yahoo.com.br](mailto:roseufpel@yahoo.com.br)

#### **Gabriel Gustavo Bergmann**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6275-0232>  
Universidade Federal de Pelotas, Brasil  
E-mail: [gabrielgbergmann@gmail.com](mailto:gabrielgbergmann@gmail.com)

#### **Resumo**

Diante do crescente cenário de obesidade infantil no mundo e da importância de um estilo de vida fisicamente ativo, estratégias de promoção de saúde que levem em consideração a escuta dos envolvidos podem colaborar com ações de intervenções e serem mais aceitas pela comunidade. O objetivo do estudo foi identificar as experiências e expectativas de crianças com excesso de peso e em situação de vulnerabilidade social sobre a prática esportiva antes do início de um projeto de intervenção que teve como objetivo investigar os efeitos de uma intervenção multicomponente em marcadores de saúde de crianças com sobrepeso. Com abordagem qualitativa, o estudo é parte do macroprojeto denominado SHOW – *Sport and Health for Overweigh children*. Participaram desta investigação crianças de 8 a 12 anos de idade em situação de excesso de peso. Para coleta das informações foi desenvolvida uma entrevista em grupo por meio de brincadeiras. A dinâmica investigativa foi gravada em áudio e vídeo, sendo posteriormente transcrita, dando origem ao corpus de análise. Dentre os principais achados foram identificadas a percepção ampliada sobre esporte; a expectativa positiva em aprender esporte; denúncias de experiências esportivas negativas com esporte ao longo da vida. A percepção das crianças foi essencial para a discussão e construção do plano de intervenção esportivo desenvolvido pelo SHOW.

**Palavras-chave:** Esportes; Obesidade; Sobrepeso; Estudantes; Ensino em saúde; Pesquisa qualitativa.

#### **Abstract**

Considering the growing framework of childhood obesity in all of the world and the importance of a physically active lifestyle, health promotion strategies that take into account the listening of those involved may collaborate to the actions of interventions being more accepted by the communities. The aim of this study was to identify the experiences and expectations of overweight children living in social vulnerability situation about the practice of sports before the beginning of an intervention project which had as objective investigating the effects of a multicomponent intervention on health markers of overweight children. With a qualitative approach, this study is part of the macroproject called SHOW – *Sport and Health for Overweight children*. Overweight children aged 8 to 12 years old participated in this investigation. To collect the information, a group interview was developed through games. The investigative dynamics were recorded in audio and video, being later transcribed, giving rise to the corpus of analysis. Among the main findings, the expanded perception of sport was identified; the positive expectation in learning sport; reports of negative sporting experiences throughout life. The children's perception was essential for the discussion and the building of the sports intervention plan developed for the SHOW project.

**Keywords:** Sports; Obesity; Overweight; Students; Health teaching; Qualitative research.

## Resumen

Considerando el escenario creciente de la obesidad infantil en todo el mundo y la importancia de un estilo de vida físicamente activo, las estrategias de promoción de la salud que tengan en cuenta la escucha de los involucrados pueden colaborar para que las acciones de intervención sean más aceptadas por las comunidades. El objetivo de este estudio fue identificar las experiencias y expectativas de niños con sobrepeso y en situación de vulnerabilidad social sobre la práctica de deportes antes del inicio de un proyecto de intervención cuyo objetivo fue investigar los efectos de una intervención multicomponente sobre marcadores de salud en niños con sobrepeso. Con un enfoque cualitativo, este estudio forma parte del macro proyecto denominado SHOW – Deporte y Salud para niños con Sobrepeso. Niños con sobrepeso de 8 a 12 años participaron de esta investigación. Para recolectar la información se desarrolló una entrevista grupal a través de juegos. Las dinámicas investigativas fueron registradas en audio y video, siendo posteriormente transcritas, dando origen al corpus de análisis. Entre los principales hallazgos se identificó la percepción ampliada del deporte; la expectativa positiva en el aprendizaje del deporte; Informes de experiencias deportivas negativas a lo largo de la vida. La percepción de los niños fue fundamental para la discusión y construcción del plan de intervención deportiva desarrollado para el proyecto SHOW.

**Palabras clave:** Deportes; Obesidad; Exceso de Peso; Estudiantes; Enseñanza en salud; Investigación cualitativa.

## 1. Introdução

A prática regular de atividade física (AF) proporciona uma série de benefícios físicos, sociais e emocionais para crianças e adolescentes (Physical Activity for Americans, 2012). No entanto, globalmente apenas cerca de 20% desta população atende as recomendações de AF para a saúde (Guthold et al., 2020) cenário encontrado também no Brasil (Condessa et al., 2018). Para reverter este quadro a elaboração de estratégias para o aumento dos níveis de AF da população infanto-juvenil tem sido incentivada (WHO, 2013).

Por ser um comportamento influenciado por múltiplos aspectos intrapessoais, interpessoais e ambientais, as estratégias para o aumento dos níveis de AF devem considerar características específicas de cada grupo populacional. O estado nutricional e a condição socioeconômica são fatores com importante influência no envolvimento de crianças com a AF. Crianças em situação de excesso de peso tendem a apresentar menor envolvimento com AF (Seabra et al., 2013 & Cota et al., 2021) menor competência e percepção de competência motora (Seabra et al., 2013 & Berleze & Valentini, 2022) e menor autoconceito (Pizzi et al., 2013), características que podem contribuir para menor aceitação social em geral (Pizzi et al., 2013) e para a prática de AF em específico (Zoboli & Santos, 2005), além de contribuir para que sejam alvo de provocações e *bullying* (Pizzi et al., 2013 & Rocha et al., 2017). Em relação ao nível socioeconômico, crianças provenientes de famílias de renda mais baixa e que vivem em regiões de maior vulnerabilidade social tem menor suporte familiar (Seabra et al., 2013 & Kepper et al., 2019) e menos acesso a oportunidades e estruturas para praticar AF (Kepper et al., 2019). Em conjunto, estas evidências indicam a importância de intervenções para a promoção de AF para crianças com excesso de peso e em situação de vulnerabilidade social (Seabra et al., 2013).

Alguns estudos têm utilizado a prática esportiva como alternativa de AF em intervenções com crianças em situação de excesso de peso (Silva et al., 2021; Barbeau et al., 2013; Weintraub et al., 2008 & Faude et al., 2010). Uma das razões para esta opção está relacionada a aspectos culturais, onde as modalidades esportivas, principalmente as coletivas, são práticas mais frequentes nos ambientes em que AF estruturadas são oferecidas (Faude et al., 2010), e, portanto, as crianças estariam mais familiarizadas e isto poderia aumentar a aceitação e o interesse das mesmas pelo programa. Além disto, as práticas esportivas são consideradas divertidas pelas crianças o que aumenta a motivação para a participação (Malina, 2009), promovem aproximação e envolvimento social, proporcionam sentimento de pertencimento a uma equipe e sensações de sucesso, instigam o aprendizado de novas habilidades, e proporcionam melhoras no autoconceito (Faude et al., 2010).

Somado a este conjunto de fatores que promove sustentação teórica, a elaboração de um programa de intervenção, com práticas esportivas para crianças com excesso de peso e em situação de vulnerabilidade social, pode ser potencializada se informações mais detalhadas sobre a relação destes indivíduos com o esporte sejam investigadas. Entender melhor os conhecimentos e as experiências (o histórico das crianças com o esporte), as expectativas (o que desejam/esperam e por que

participariam de um programa de práticas esportivas), e os possíveis medos e receios, a partir do relato das próprias crianças, confere protagonismo aos participantes, podendo ampliar o interesse e o desejo de participar, além de disponibilizar elementos para o aprimoramento do programa esportivo. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo identificar as experiências e expectativas de crianças com excesso de peso e em situação de vulnerabilidade social em relação ao esporte, antes do início de um programa de intervenção com ênfase em práticas esportivas.

## 2. Metodologia

Este estudo de abordagem qualitativa justifica-se porque irá se atentar às questões particulares dos fenômenos investigados, possibilitando aos pesquisadores penetrar aos seus significados (Minayo 2002). Configura-se como parte de um macroprojeto de intervenção intitulado *SHOW – Sport and Health for Overweigh children*, envolvendo crianças de 8 a 12 anos de idade em situação de sobrepeso e/ou obesidade, de um bairro de elevada vulnerabilidade social na cidade de Pelotas/RS, cujo objetivo principal foi investigar os efeitos de uma intervenção multicomponente sobre marcadores de saúde de crianças com excesso de peso. O projeto foi avaliado e aprovado pelo comitê de ética em pesquisas envolvendo seres humanos de uma instituição pública de ensino superior (parecer: 3.407.035). Para que o leitor compreenda o caminho percorrido para a emergência e realização deste estudo, descreveremos as características gerais, seus deslocamentos e movimentos constitutivos.

O Projeto SHOW tem origem a partir de uma parceria entre Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED) da prefeitura de Pelotas/RS e um grupo de pesquisadores da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPel). Desta aproximação foi estabelecida a organização e elaboração de um o projeto com crianças e adolescentes de um bairro em situação de vulnerabilidade social que envolvesse a prática esportiva e que fosse realizado em uma praça com espaço esportivo e cultural - Centro de Artes e Esportes Unificado (Praça CEU), que havia sido construída recentemente no bairro.

A proposta assumiu um formato acadêmico-científico caracterizado como um projeto de pesquisa de intervenção a ser realizado ao longo de 16 semanas, sendo ofertado a alunos das duas escolas municipais do bairro. A estrutura da intervenção envolvia o ensino generalizado do esporte, educação em saúde e a aproximação/envolvimento dos familiares. As atividades foram organizadas para serem realizadas na praça CEU no contra turno escolar. A definição das crianças participantes do projeto ocorreu por meio de uma parceria entre a Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro, o Programa de Saúde na Escola (PSE) e o grupo de pesquisadores da ESEF/UFPel. Diante da preocupação de representantes da UBS e do PSE com o elevado número de crianças com sobrepeso e obesidade na região, ficou definido que participariam do estudo crianças nesta condição nutricional. Como parte das ações da UBS e do PSE nas duas escolas do bairro, medidas antropométricas nos estudantes das duas escolas do bairro foram realizadas e o índice de massa corporal (IMC) foi calculado e posteriormente classificado (Cole & Lobstein, 2012). Dos 493 alunos avaliados, 171 escolares foram classificados com excesso de peso (sobrepeso, obesidade ou obesidade severa). 71,1% destes escolares estava entre oito e doze anos de idade, sendo está a faixa etária definida para os participantes. Para organização do projeto SHOW os pais de todos os escolares com excesso de peso, na faixa etária de oito a doze anos, foram contatados para apresentação do estudo e informados sobre os possíveis dias e horários de ocorrência da intervenção, assim como, procedimentos, objetivos e metas a serem percorridas ao longo das 16 semanas. Ao final de todo este processo 35 crianças fizeram a inscrição para participar da intervenção do projeto SHOW. Os participantes foram divididos em duas turmas, 15 no turno da manhã e 20 no turno da tarde. Os procedimentos metodológicos do projeto SHOW estão descritos em detalhes em uma publicação anterior (Bergmann et al., 2021).

Antes do início das atividades do projeto SHOW, o grupo de pesquisadores gostaria de entender as experiências, expectativas e medos das crianças participantes em relação à prática esportiva. A partir disso o presente estudo foi desenhado e

para sua realização as 15 crianças do grupo da manhã foram convidadas a participar por mensagens e/ou ligações telefônicas aos responsáveis. Participaram do estudo sete crianças as quais se fizeram presente no dia e horário agendado, com o termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos responsáveis e que assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido. O grupo foi composto por quatro meninos e três meninas, com idades entre 9 e 12 anos.

A coleta das informações ocorreu por meio de uma entrevista em grupo e diário de campo de duas pesquisadoras responsáveis pelo processo. A atividade foi realizada na sala de teatro da praça CEU. O ambiente foi preparado com colchonetes, cadeiras, mesa com jarra d'água e copos descartáveis, e duas câmeras foram posicionadas em locais apropriados para captar imagens de todo o espaço. A entrevista em grupo foi pensada por ser um procedimento capaz de explorar a opinião de cada participante apresentando-lhes um espaço de debate sobre os temas e com isso favorecer aos pesquisadores traçar um panorama ampliado do contexto e características do grupo. Para atender ao objetivo do estudo, duas questões principais nortearam a entrevista: a) Quais são os conhecimentos e experiências que as crianças que ingressaram no projeto SHOW possuem sobre esporte? b) Quais são expectativas das crianças em relação ao esporte e em relação ao projeto SHOW?

A sessão iniciou com os participantes sentados em círculo, seguido da apresentação formal da equipe de pesquisa (moderadora e observadora). O objetivo da pesquisa foi retomado, esclarecendo o porquê daquela reunião chamada de entrevista em grupo. Foram estabelecidas normas para funcionamento do debate, como a certeza de oportunidade de fala a todos, a inexistência de respostas certas ou erradas, a necessidade de total atenção aos tópicos da pesquisa e que mantivessem seus crachás, confeccionados pelas próprias crianças, fixados a roupa e bem visíveis. Ainda, foram lembrados compromissos de privacidade, esclarecendo sobre a utilização dos equipamentos e que os áudios e vídeos gravados seriam de uso exclusivo da pesquisa. Sendo solicitado que os depoimentos fossem os mais sinceros possíveis.

Para tornar a entrevista mais dinâmica, as pesquisadoras prepararam placas com perguntas relacionadas às duas questões norteadoras do estudo, e os próprios participantes tinham a oportunidade de sorteá-las. Essa estratégia foi utilizada considerando que os participantes eram crianças e que o recurso visual se configura como uma estratégia positiva no sentido de aumentar o grau de atenção e estimular a participação dos mesmos nas respostas aos tópicos em debate. Ainda, para proporcionar um ambiente descontraído e que as crianças se sentissem à vontade para se expressarem, argumentarem e discorrerem sobre o tema das placas sorteadas foi utilizada uma brincadeira de perguntas e respostas. A brincadeira iniciava após o sorteio de uma pergunta e sua leitura em voz alta. Os participantes eram instruídos a se deslocarem pela sala pensando sobre a pergunta e ao sinal sonoro deveriam parar os movimentos corporais, ficando estáticos em uma pose que respondesse à pergunta. Após a brincadeira os participantes eram estimulados a explicar suas poses relacionadas às perguntas sorteadas e aprofundar suas falas. O encerramento da entrevista decorreu da saturação de conteúdos tão logo os participantes começaram a repetir as poses e suas falas. Não havendo novas ideias ou respostas, a moderadora e observadora decidiram por encerrar a sessão.

A análise das informações ocorreu, conforme sugere Bardin (2009) tendo os procedimentos da análise guiados primeiramente pela leitura ampla e flutuante da transcrição da entrevista de grupo, processo denominado de pré-análise. Destaca-se que o processo foi realizado por cinco pessoas e cada uma tomou nota de suas principais percepções; após a fase de exploração, que também partiu de uma investigação detalhada do texto, cada pesquisador buscou identificar semelhanças de sentido nas evidências encontradas, na busca por responder as questões investigativas do estudo. Por fim foi realizada a união dos achados pelos pesquisadores e sua inserção em cada uma das três categorias definidas, seguido das interpretações e inferências com base na teoria da área (Bardin, 2009).

### 3. Resultados e Discussão

O grupo de crianças investigadas reside em um bairro periférico da cidade de Pelotas, as condições precárias no sentido de espaços de lazer e condições de segurança limitam a prática de AF e demais práticas de lazer na comunidade. A oferta do projeto SHOW previsto para ser desenvolvido no espaço recentemente construído pela Prefeitura se mostrou como uma das poucas ou única oportunidade de AF regular, gratuita e orientada. Uma vez que as famílias já haviam relatado das dificuldades financeiras e a inviabilidade de recursos para pagarem por serviços prestados tais como academias (Diário de campo, 2019)

O primeiro tema investigado, ou seja, experiências que as crianças possuíam com o esporte deu origem a categoria percepção ampliada sobre esporte, considerando que o sentido de esporte expresso nas poses e falas dos participantes está relacionado ao movimento por meio do: *jogar, andar de bicicleta, corrida, levantamento de peso; polichinelo, cambalhota, pular, voleibol, basquetebol, tênis e jogo de taco* (Participantes, 2019). Além disso, o esporte foi atribuído por dois dos sete participantes como: “*Bom, divertido*” (Participante 1, 2019). “*Eu gosto de fazer esporte porque me divirto e passa o tempo*” (Participante 7, 2019). O gosto pelo esporte também foi encontrado no estudo de Watson et al. (2016), quando destaca a diversão como principal razão e motivação para crianças participarem de um programa de controle de peso. Ademais, os autores concluem que programas envolvendo crianças podem ser mais proveitosos se estiverem centrados em proporcionar atividades divertidas, prazerosas com relações a um estilo de vida saudável do que enfatizar os riscos e gravidade associados ao excesso de peso. Os achados de Allender et al. (2006) a partir de uma revisão sobre estudos qualitativos, também sinaliza a diversão, o prazer e a interação social, como sendo as principais razões e expectativas para as crianças participarem de atividades físicas/esportivas.

As relações apontadas pelas crianças sobre o esporte possível, no sentido de trazerem atividades como pular corda entre outras que não são uma modalidade esportiva, também se aproximam da ampliação esportiva posta por Proni (2011), quando destaca ser o mesmo passível a mudanças: “Esporte” é um termo cujo significado, além de modificar-se, segue ampliando-se, tanto ao se referir a atividades e atitudes humanas como, sobretudo, ao englobar um conjunto de situações e instituições sociais submetidas a frequentes mudanças (Proni, 2011).

Segundo Grubert et al. (2019), os motivos promotores da participação em atividades esportivas, por crianças e adolescentes, é uma problemática que requer atenção principalmente dos agentes dessas práticas. Conhecer os elementos motivadores auxilia no fomento dos planejamentos esportivos, considerando os interesses dos atendidos e com isso aumentando as chances de sucesso e participação do público envolvido (Berleze et al., 2002). E assim, compreender que os participantes não tinham uma visão restrita sobre modalidades esportivas ou predominância por uma específica, foi um regulador para o estabelecimento futuro do planejamento das ações do projeto SHOW com a possibilidade de pensar brincadeiras e jogos de inteligência tática ampliando o repertório motor, com afastamento de estruturas tradicionais, em que o ensino do esporte prioriza a técnica e posterga as situações atreladas à motivação e o prazer de jogar (Pereira, 2020).

Outra curiosidade foi compreender a ocupação do tempo livre dessas crianças, a totalidade das respostas oscilou entre: *dormir, comer, jogar vídeo game, internet e assistir televisão* (Participantes, 2019). O pouco envolvimento com práticas corporais e o tempo elevado com atividades sedentárias se agrega a questões para além de fatores intrínsecos como falta de motivação, já que: O estilo de vida das famílias ao longo do tempo vem mudando, o que também interfere no novo brincar. As moradias já não possuem quintais, árvores e as ruas são inadequadas e perigosas. Para muitas crianças o brincar só acontece em espaços fechados ou vigiados, como escola, clubes, condomínios ou centros esportivos (Pereira, 2020).

A promoção de espaços propícios capazes de oportunizarem a atividade física e o esporte às crianças são de grande importância e necessidade, principalmente em contextos urbanos vulneráveis como o investigado, a violência e risco de assaltos e presença de tiroteios, colabora em afastar as crianças das ruas, praças e locais ao ar livre que seriam propícios a

práticas mais ativas. Nessas condições em que a vulnerabilidade condiciona suas ações, o poder de escolha é retirado dessa população restando ocupar seu tempo livre com o que é possível e mais seguro de se fazer.

No último tema investigado, as expectativas das crianças para a realização do projeto SHOW, embora as crianças tenham manifestado diferentes expectativas, o termo “aprender” pode ser destacado: “*espero aprender mais coisas e ficar menos tempo na internet*” (Dois dos sete participantes, 2019); “*aprender brincadeiras novas para ensinar meu irmão a brincar, para fazer ele gostar de esporte (ele/irmão)*” (Uma participante, 2019); “*fazer muito esporte*” (Dois participantes, 2019); *levantar peso; andar de skate; aprender a fazer exercício físico* (Um participante, 2019) e “*quero jogar a bola e ela chegar*” (Um Participante, 2019).

O “aprender” exposto nas respostas, direciona-se a sentidos diversos. O “*fazer com que a bola chegue*” sinalizando conseguir executar corretamente, reforçado pelo sentido de praticá-lo corretamente pela manifestação “*aprender a fazer o exercício físico*” ou na intenção de expandir o apreendido quando a menção é “*ensinar esporte ao meu irmão*” (Caruzo et al., 2017).

Ainda, com relação ao mesmo questionamento, sua(s) expectativa(s) com o projeto SHOW, foi solicitado aos participantes que indicassem o que esperavam praticar nas aulas esportivas do projeto, sendo as seguintes práticas apontadas: *jogar queimada; correr; jogar futebol; e praticar exercícios* (Participantes, 2019).

A busca por adequar as ações do projeto SHOW às expectativas das crianças vai ao encontro do que Berleze et al. (2002) apontam, ou seja, que a não aderência às propostas de ensino do esporte em programas estão atrelados às lacunas de avaliações do que eles/elas esperam, de faltarem ecoarem as vozes de seus atores nos processos de planejamento e de ações.

Ademais, outro aspecto levado em consideração e, portanto, pontuado durante a investigação, foi a tentativa de identificar quais os sentimentos que o esporte e as práticas esportivas despertavam nas crianças. Assim, ao serem indagados sobre práticas esportivas anteriores alguns/as expressaram tristeza (Diário de campo, 2019). Ao justificarem verbalmente os/as participantes manifestaram frases tais como: “*Fui chamado de gordo/a*” (Três participantes, 2019); “*Já fizeram deboche porque eu usava óculos*” (Um participante, 2019); “*Riram por eu não saber correr devido a não ser magra e outras zoações* (Três participantes, 2019)”; “*Medo de jogar*” (Participantes, 2019). Os achados retratam que as situações de esporte na vida dos participantes também remetem a recordações dolorosas. O *bullying* caracterizado pelas situações de constrangimentos vivido, o tanto de preconceito impregnado nas relações infantis remetidas nos excertos, os reflexos de uma sociedade que está em evolução, mas que precisa se reeducar e desenvolver valores menos cruéis e mais empáticos com as diferenças, com a diversidade.

Um fator de destaque embricado nas análises foi o medo da perda, uma das participantes antes de terminar a coleta emitiu uma frase que foi ecoada por todas as cinco crianças: “*Tenho medo que o projeto acabe*”, “*eu também...*” (Participantes, 2019). Reflete-se, então, sobre a consciência desses participantes à necessidade de inserção e continuidade em uma prática regular, orientada, o desejo de preservação de algo que eles ainda nem possuíam, pois o projeto SHOW não havia começado, mas eles já se sentiam pertencentes, em consequência, parte de um grupo. Desfecho esse que demonstra o quanto esse grupo de crianças é especial, que eles/as não podem ser tratados/as como mais um número e por mais que objetivos clínicos como a redução do sobrepeso e obesidade são as metas do SHOW, há uma série de variáveis sociais e afetivas em jogo e que precisam ser levados em consideração e balizadores do processo de estruturação do projeto.

#### **4. Considerações Finais**

A pesquisa atingiu seu propósito maior que era o de fornecer subsídios para o planejamento do projeto de intervenção SHOW, dando voz aos/as envolvidos/as. Como facilitador ao processo, é importante destacar a riqueza das informações oriundas da investigação qualitativa, que propicia uma troca e entrega dos/as participantes aos temas, sendo documentadas suas

percepções e sentimentos sobre os assuntos investigados. Como limitação do estudo, não se ter conseguido realizar a pesquisa com todas as 15 crianças do turno. Imaginasse que ações de pesquisa como essa possam ser pouco comuns no contexto investigado, o que pode ter causado receio e desconfiança das famílias. Com isso, a necessidade de diversificar as formas de comunicar os achados à comunidade envolvida, para demonstrar a importância de investigações como essas e em momentos futuros vir a mapear as percepções dos/as envolvidos/a de forma a contemplar a todos participantes.

Dentre os principais achados foram identificadas a percepção ampliada sobre esporte; denúncias de experiências esportivas negativas com esporte ao longo da vida, a expectativa positiva em aprender esporte e o medo de que o projeto acabe. O tema investigado não se esgota com essa pesquisa, sendo indicadas outras buscas, incluindo a percepção sobre as aprendizagens esportivas e o quanto participar da intervenção tem associação positiva ou negativa frente a percepção de bem-estar físico e social. Como considerações finais e desfecho de um estudo com tais características, destaca-se o de fato de os achados desse estudo terem contribuído substancialmente para qualificar a estruturação da proposta pedagógica e metodológica da intervenção do projeto SHOW. O diagnóstico antropométrico das crianças participantes os pesquisadores/as já possuíam, mas em se tratando de vidas e diante do crescente cenário de obesidade infantil no mundo, conhecer e levar em consideração os anseios, as percepções, as características da comunidade atendida são essenciais para qualificar as ações e de fato ser uma proposta acolhida e aceita pela comunidade.

## Agradecimentos

Ao programa de Pós-graduação da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas pela oportunidade de aprimoramento científico, aos/as participantes do estudo pela confiança e credibilidade à pesquisa, à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

## Referências

- Allender, S., Cowburn, G., & Foster, C. (2006). Understanding participation in sport and physical activity among children and adults: a review of qualitative studies. *Health education research*, 21(6), 826–835. <https://doi.org/10.1093/her/cyl063>
- Barbeau, P., Johnson, M. H., Howe, C. A., Allison, J., Davis, C. L., Gutin, B., & Lemmon, C. R. (2007). Ten months of exercise improves general and visceral adiposity, bone, and fitness in black girls. *Obesity (Silver Spring, Md.)*, 15(8), 2077–2085. <https://doi.org/10.1038/oby.2007.247>
- Bardin, L. (2009). *Análise de Conteúdo*. Edições 70.
- Bergmann, G. G., Silva, L. R., Ribeiro, F. da S., Botelho, V. H., Cunha, G. B. da, Ferreira, G. D., & Pinheiro, E. dos S. (2021). Methodological approach of Sport and Health for Overweight children (SHOW) intervention study. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, 26, 1–9. <https://doi.org/10.12820/rbafs.26e0224>
- Berleze, A., Vieira, L. F., & Krebs, R. J. (2002). Motivos que levam crianças à prática de atividades motoras na escola. *Journal of Physical Education*, 13(1), 99–107. <https://doi.org/10.4025/reveducfiv13n1p99-107>
- Berleze, A., & Valentini, N. C. (2022). Intervention for Children with Obesity and Overweight and Motor Delays from Low-Income Families: Fostering Engagement, Motor Development, Self-Perceptions, and Playtime. *International journal of environmental research and public health*, 19(5), 2545. <https://doi.org/10.3390/ijerph19052545>
- Caruzzo, N. M., Belem, I. C., Codonhato, R., Moreira, C. R., Siteo, S. A., Rodrigues, J. C., & Fiorese, L. (2017). Motivação para a prática de atividades físicas em escolares das redes pública e privada. *Corpoconsciência*, 21(3), 46–54. <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/5683>
- Cole, T. J., & Lobstein, T. (2012). Extended international (IOTF) body mass index cut-offs for thinness, overweight and obesity. *Pediatric obesity*, 7(4), 284–294. <https://doi.org/10.1111/j.2047-6310.2012.00064.x>
- Condessa, L. A., Soares, C. A., Mielke, G. I., Malta, D. C., & Caiaffa, W. T. (2018) Prevalência de adolescentes fisicamente ativos nas capitais brasileiras: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2012 e 2015. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 21(Suppl. 1), 1–14. <https://doi.org/10.1590/1980-549720180012.supl.1>
- Cota, B. C., Suhett, L. G., Leite, N. N., Pereira, P. F., Ribeiro, S., & Franceschini, S. (2021). Cardiometabolic risk and health behaviours in adolescents with normal-weight obesity: a systematic review. *Public health nutrition*, 24(5), 870–881. <https://doi.org/10.1017/S1368980020004863>
- Faude, O., Kerper, O., Mulhaupt, M., Winter, C., Beziel, K., Junge, A., & Meyer, T. (2010). Football to tackle overweight in children. *Scandinavian journal of medicine & science in sports*, 20 Suppl 1, 103–110. <https://doi.org/10.1111/j.1600-0838.2009.01087.x>

- Grubert, G. A., Cavazzotto, T. G., Vaz Junior, A., Mouad, M., & Serassuelo Junior, H. (2019). “Quero ser um atleta rico e famoso”: motivos para a prática esportiva de jovens atletas escolares. *Motrivência*, 31(60), e58373. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2019e58373>
- Guthold, R., Stevens, G. A., Riley, L. M., & Bull, F. C. (2020). Global trends in insufficient physical activity among adolescents: a pooled analysis of 298 population-based surveys with 1.6 million participants. *The Lancet. Child & adolescent health*, 4(1), 23–35. [https://doi.org/10.1016/S2352-4642\(19\)30323-2](https://doi.org/10.1016/S2352-4642(19)30323-2)
- Kepper, M. M., Myers, C. A., Denstel, K. D., Hunter, R. F., Guan, W., & Broyles, S. T. (2019). The neighborhood social environment and physical activity: a systematic scoping review. *The international journal of behavioral nutrition and physical activity*, 16(1), 124. <https://doi.org/10.1186/s12966-019-0873-7>
- Malina, R., M. (2009). Children and adolescents in the sport culture: the overwhelming majority to the select few. *Journal of Exercise Science & Fitness*, 7(2), 1-10. [https://doi.org/10.1016/S1728-869X\(09\)60017-4](https://doi.org/10.1016/S1728-869X(09)60017-4)
- Minayo M. C. S. (2002). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Vozes.
- Pereira, F. K., & Dias, N. (2020). A importância das atividades lúdicas na iniciação esportiva. *Caderno Intersaberes*, 9(17), 52-58.
- Pizzi, M. A., & Vroman, K. (2013). Childhood obesity: effects on children's participation, mental health, and psychosocial development. *Occupational therapy in health care*, 27(2), 99–112. <https://doi.org/10.3109/07380577.2013.784839>
- Proni, M., W. (2011). Proposições para o estudo do esporte contemporâneo. *Revista da ALESDE*, 1(1), 166-182. <https://doi.org/10.5380/alesde.v1i1.20782>
- Physical Activity Guidelines for Americans Midcourse Report Subcommittee of the President's Council on Fitness, Sports & Nutrition. Physical Activity Guidelines for Americans Midcourse Report: Strategies to Increase Physical Activity Among Youth*. (2012). Washington, DC: U.S. Department of Health and Human Services.
- Rocha, M., Pereira, H., Maia, R., Silva, E. da., Morais, N., & Maia, E. (2017). Aspectos psicossociais da obesidade na infância e adolescência. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 18(3), 713-723. <https://doi.org/10.15309/17psd1807>
- Seabra, A., Mendonça, D., Maia, J., Welk, G., Brustad, R., Fonseca, A. M., & Seabra, A. F. (2013). Gender, weight status and socioeconomic differences in psychosocial correlates of physical activity in schoolchildren. *Journal of science and medicine in sport*, 16(4), 320–326. <https://doi.org/10.1016/j.jsams.2012.07.008>
- Silva, S. L. da., Queiroz, T. T. de., Souza, R. B. de., Santos, G. de O., & Campbell, C. S. G. (2021). Exercício físico e esportes no combate à obesidade infantil. *Research, Society and Development*, 10(9), e13710917980. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i9.17980>.
- Watson, L. A., Baker, M. C., & Chadwick, P. M. (2016). Kids just wanna have fun: Children's experiences of a weight management programme. *British journal of health psychology*, 21(2), 407–420. <https://doi.org/10.1111/bjhp.12175>
- Weintraub, D. L., Tirumalai, E. C., Haydel, K. F., Fujimoto, M., Fulton, J. E., & Robinson, T. N. (2008). Team sports for overweight children: the Stanford Sports to Prevent Obesity Randomized Trial (SPORT). *Archives of pediatrics & adolescent medicine*, 162(3), 232–237. <https://doi.org/10.1001/archpediatrics.2007.43>
- World Health Organization (2013). *Global action plan for the prevention and control of noncommunicable diseases 2013–2020*. Geneva: WHO.
- Zoboli, F., & Santos, A. R. dos. (2008). The inclusion of obese children: a challenge to the Physical Education. *Journal of Physical Education*, 16(1), 85-90. <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3408>